

Lula tenta seduzir senadores da oposição

Com jantar na casa de José Dirceu, presidente investe na criação de um bloco formal de apoio

RENATO ARAÚJO

**CHICO ARAÚJO E
JOÃO CLÁUDIO NETTO**

Em um jantar com senadores do PFL na casa do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu, na noite de ontem, um passo decisivo para a criação de um bloco formal com os senadores da oposição que têm apoiado o governo em projetos de interesse do Planalto, como foi o caso das reformas da Previdência e Tributária.

Na lista oficial de convidados divulgada pelo Palácio do Planalto estavam os nomes dos senadores Antônio Carlos Magalhães (BA), César Borges (BA), Edison Lobão (MA), João Ribeiro (TO), Maria do Carmo Alves (SE), Paulo Octávio (DF), Rodolpho Tourinho (BA), Romeu Tuma (SP) e Roseana Sarney (MA), além do tucano Eduardo Siqueira Campos, do Tocantins. O ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, também participou do encontro. Embora estivesse na lista, o senador Paulo Octávio disse que não havia sido chamado e que, portanto, não iria.

Os senadores convidados são aqueles que, embora da oposição, nem sempre são contrários ao Planalto – que são mais sensíveis ao governo e já estiveram com a base em outras ocasiões. O jantar seria uma maneira de prestigiar esse grupo e, ao mesmo tempo, tentar seduzi-los. Chamou atenção o fato de o presidente do

PFL, Jorge Bornhausen (SC) e o líder do partido no Senado, José Agripino Maia (RN), não terem sido convidados.

Dentro do Planalto a aposta é que, a partir do jantar de ontem, o governo passaria a contar com o apoio de um bloco informal de pelo menos 17 senadores do PFL, do PSDB e do PDT. A maioria dos integrantes do bloco seria formada por senadores pefelistas, que não seguem a cartilha de Jorge Bornhausen, que é de confronto com o Planalto. No caso do PFL, os articuladores do Planalto têm trabalhado para que os senadores que apóiam o governo migrem, posteriormente, para partidos como o PL e o PTB.

Com a formação do bloco, o governo busca construir uma maioria sólida, para ter condições de aprovar as matérias de seu interesse que tramitam no Senado, onde o governo Lula vem enfrentando dificuldades desde a posse. Além disso, o Planalto deixaria de ser refém dos votos da bancada do PMDB – que, apesar de integrante da base de sustentação, nunca vota unida em favor dos projetos do governo. A bancada tem atualmente 23 dos 81 senadores que compõem a Casa. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), negou que esse seja o objetivo e disse que há um erro matemático na interpretação. "Não se faz nenhuma maioria no Senado sem a bancada do PMDB", afirmou.



O presidente Lula com senadores do PFL, ontem à noite, na casa do ministro José Dirceu